

Longe da rede: como se organiza o canal regional de cobertura jornalística no maior portal de notícias do Maranhão

THAISA CRISTINA BUENO

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - thaisabu@gmail.com
Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo (2001)
e mestrado em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2007).
Atualmente, é professora da UFMA em Imperatriz.

RAFAEL MORAES

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - rafaelzix@gmail.com
Curso de Jornalismo da UFMA.

Resumo

A proposta deste artigo científico é, a partir das principais características apontadas pelos autores como marcas do webjornalismo, entender como se apresenta o portal de notícias *Imirante.com*, em particular no canal voltado para a cobertura do interior, na cidade de Imperatriz, MA. O *Imirante.com* é o hoje o maior portal de notícias do Maranhão. Em Imperatriz a equipe conta com apenas um profissional na redação.

Palavras-Chave

Imirante.com, Webjornalismo, Características.

Abstract

The purpose of this scientific article is, from the main characteristics highlighted by the authors as brands of web journalism, understand how to present the news portal *Imirante.com*, particularly in the channel intending to cover the countryside, on Imperatriz city (MA). The *Imirante.com*, at the moment, is the biggest news portal of Maranhão state. On Imperatriz the team has only one professional on the editorial.

Keywords

Imirante.com, Webjournalism, Characteristics.

Artigo recebido em 29/08/2011
Aprovado em 13/03/2012

Desde a metade dos anos 1990 que os meios de comunicação tradicionais – impressos, rádios e televisão – vêm se instalando e se adequando às mudanças instituídas com a popularização da rede mundial de computadores como uma ferramenta de comunicação. Segundo Cardozo (2010) o grande salto da Internet foi a dado nesta década, quando a criação do *World Wide Web* popularizou-se chegando ao cidadão comum. Inclusive o autor lembra que foi neste período que os meios tradicionais como o impresso, a televisão e o rádio foram se adaptando a essa nova ferramenta e agregando seus conteúdos em um único meio. Depois disso, a busca dos internautas por informações mais ágeis e segmentadas, aliadas à possibilidade que a rede tem de ampliar as fronteiras com o público foi fundamental para promover a transição das mídias tradicionais para a internet e, paulatinamente, o surgimento de versões online dos grandes veículos. Apesar de não ter sido simultâneo o surgimento da internet e a estréia da imprensa na rede o que se pode dizer é que esta modificou a imprensa em vários aspectos, seja na divulgação ou na própria produção da informação.

Diversas nomenclaturas são utilizadas para representar o jornalismo na internet. Os holandeses Bardoel e Deuse (2000) utilizam o termo jornalismo em rede. No Brasil, Palacios (2001) prefere Jornalismo Online ou Webjornalismo. Há ainda outras classificações, como jornalismo digital, jornalismo em rede, ciberjornalismo e etc. Na verdade, há várias ponderações sobre o que marcaria cada uma das características que separaria um termo do outro, no entanto, para este artigo a proposta, em caráter didático, é tomar essas expressões como sinônimas, já que não cabe enveredar pela discussão sobre a melhor definição lingüística para o modelo de jornalismo praticado na web.

Não há um consenso entre os autores sobre o início do webjornalismo no Brasil. Segundo Mattoso (2001), os primeiros trabalhos na rede apareceram em 1995. Já Mielniczuk (2001) considera que em 1992 alguns sites, de jornais impressos, já desenvolviam trabalhos na rede.

Moherdau (2002) lembra que a experimentação para o que e se entende como mídia *on line* começou no Estados Unidos, na década de 80, com o aparecimento de produções jornalísticas embrionárias, os futuros jornais digitais. Apenas para situar o leitor da pouca idade desta mídia no Brasil, ainda conforme o autor, vale lembrar que a

Internet comercial só iniciou no país em 1995, quando apareceram versões *on line* de jornais impressos, agências de notícias, portais e *sites* noticiosos. A primeira iniciativa foi do grupo *O Estado de S. Paulo* que, no mesmo ano, colocou sua agência de notícias – Agência Estado – no ar na rede mundial. Ao JB (Jornal do Brasil) fica o mérito de ser o primeiro veículo nacional a fazer uma cobertura completa no espaço virtual. (BUENO, 2007, p. 38, grifos do autor).

A informação é também é partilhada por Mielniczuk (2001) que aponta ser o ano de 1995 aquele em que o *Jornal do Brasil* publicou uma versão completa para Internet, abrindo as portas para o jornalismo na rede. Em 1996 o Universo Online, site que pertence ao grupo *Folha Online* publicou, ainda em caráter experimental, o primeiro jornal online em tempo real e de língua portuguesa. Para Moherdauí (2007) somente no ano 2000 foi lançado então o primeiro portal de notícias no Brasil, o “Último Segundo”, site do provedor Internet Grátis – IG. A partir destes, surgiram os portais das grandes redes de notícia: *globo.com*, *zero hora*, *estadão.com.br*, *folha online*, entre outros.

No Maranhão, os primeiros sites demoraram um pouco para tomar seu espaço na rede, nascendo no fim da década de 1990. Os jornais impressos nesta localidade entraram na rede publicando as mesmas edições de seus respectivos jornais na versão online: *O Estado do Maranhão*, com 52 anos de existência, teve a sua versão digital lançada no ano 2000; já *O Jornal Pequeno*, também da capital, com quase 60 anos de história, em 2002, lançou uma versão digital de seu conteúdo impresso. Em Imperatriz, cidade localizada ao sul do Maranhão, e com pouco mais de 250 mil habitantes, conforme dados do último censo do IBGE, apenas o jornal *O Progresso* mantinha, nessa época, uma página na Internet. Ela foi disponibilizada em 1999. Recentemente outros jornais entraram no mercado na cidade, como *Tribuna do Tocantins* (www.tribunadotocantins.com.br) e *Correio Popular* (www.jornalcorreiopopular.com). O primeiro mantém na sua página online atualizações diárias de informações postadas no impresso e atualiza com notícias nacionais; e o segundo, teve sua versão online lançada no ano de 2009, mas mantém a atualização voltada para a cobertura do jornal impresso, já que é sua maior vitrine.

Na cidade não existe, até o momento desta pesquisa, um site comercial exclusivo de produção jornalística para este formato, desvinculado de outros veículos. O único site da cidade ativo que possui as características de portal de notícias é o site *Imperatriz Notícias* (www.imperatriznoticias.com.br), mas ainda assim não chega a ser uma referência exata por não ser um site comercial, mas sim um produto acadêmico. Trata-se de um projeto de extensão, vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e desenvolvido há um ano. O site entrou na rede no dia 18 de abril de 2010 e, conforme Bueno e Reino (2011) recebe em média 100 mil visitas mensais.

Além dele, quem navega em busca de informações sobre Imperatriz encontra o portal *Imirante* (www.imirante.com). Em formato informativo e de cunho comercial, o Portal *Imirante* é ainda o que mais se aproxima do modelo comercial de notícias na Internet e pode ser reconhecido como um modelo de grande imprensa no formato digital no Maranhão. O *Imirante.com* é o maior portal do Maranhão e pertence à empresa afiliada da Rede Globo, Mirante Comunicação. O site surgiu no ano 2000 e de lá pra cá sofreu diversas mudanças, entre as mais significativas está o fato de ter ampliado sua cobertura, que inicialmente ficava restrita à capital - São Luís - e hoje, inclui 10 cidades do interior, incluindo Imperatriz. Esse espaço recebeu o nome de canal *Imirante Cidades*. Trata-se de uma página de notícias que é produzida por uma redação exclusiva, na própria cidade a que se refere.

E é justamente esta página que vai servir de subsídio para este artigo. Assim, a proposta é apresentar o site *Imirante.com*, em particular na cobertura sobre Imperatriz, e a partir da análise do material ali publicado entender que características do webjornalismo são exploradas neste portal e em que fase do webjornalismo está inseridoⁱⁱ. A ideia é, a partir deste veículo, que representa uma realidade bem comum a outras redações em médios centros urbanos, conhecer as potencialidades do jornalismo da web nesse contexto.

Este artigo analisa os elementos utilizados na construção das notícias no canal *Imirante Cidades* e as matérias postadas de Imperatriz/MA durante um período de 30 dias, de 30 de março a 30 de abril de 2011. No total foram averiguadas 78 matérias de

diversas editorias. O levantamento quantitativo aponta a realidade da mídia local, as potencialidades do setor no âmbito regional, bem como permite pensar um diálogo entre a teoria e a prática da redação no canal exclusivo de Imperatriz. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica, entrevistas de profundidade com os editores do portal em Imperatriz e em São Luís, além de um estudo de caso do canal regional.

Imirante Cidades

Na tentativa de incluir as cidades do interior no contexto do jornalismo online, o portal *Imirante.com* lançou no começo do ano de 2011 o canal *Imirante Cidades*. A criação do canal faz parte da filosofia do site, que quer manter o status de “maior portal do Maranhão”. Segundo Roberta Gomesⁱⁱⁱ, a finalidade é oferecer o conteúdo específico para os maranhenses, de forma que ele saiba o que está acontecendo na sua cidade ou em outras regiões do Estado. Assim, as questões econômicas, sociais, entre tantas outras, passariam a ter um olhar mais próximo. Mas apesar de a produção ter um foco regional, a equipe interiorana não tem muita independência, a começar pela postagem do material, que fica a cargo da redação-sede, em São Luís, formada por 11 funcionários. O material produzido em Imperatriz, pelos jornalistas desta localidade, são enviados à equipe da redação que está na capital, para que sejam postadas no sistema.

A página de exibição segue o padrão da Rede Globo na definição do layout. A configuração é bem parecida com a página de entrada do site principal da emissora nacional, seguindo as mesmas linhas de organização e lembrando sempre a página do *globo.com*. Na página de Imperatriz, são exibidas apenas notícias da cidade e algumas matérias da região mais próxima. O site é dividido em quatro colunas, sendo que a primeira, do lado esquerdo, traz as matérias mais recentes. Ao lado dessa primeira coluna de notícias, do lado direito, aparece uma matéria-destaque, que é encabeçada por um vídeo. Abaixo dessas duas colunas são dispostos quatro vídeos de notícias dos dias anteriores. Para completar o layout de exibição da página, as duas últimas colunas do lado direito e esquerdo exibem matérias antigas. Na medida em que o material é atualizado, esses textos vão se movendo respeitando uma hierarquia de exibição a partir

da primeira coluna no início da página até esta última. Há ainda espaço para baixar o pdf do jornal impresso O Estado do Maranhão, que integra o grupo midiático Mirante.

Fases e Características

Como bem pontua Palacios (2001), para entender o jornalismo atual é importante não ignorar as fases pelas quais ele passou para chegar até aqui. Para isso o autor propõe dividir a história da imprensa nacional na internet em três grandes momentos: a primeira fase, Transposição, seria a postagem pura das versões impressas dos grandes jornais no novo suporte; a segunda, classificada pelo autor como Metáfora, é marcada pela inserção das matérias mais importantes dos jornais impressos, que ganhavam destaque nos sites, além a inclusão de links de pesquisa e acesso a outros textos; e por fim, a terceira fase seria a atual, em que as empresas comercializam seus conteúdos e desenvolvem produtos específicos para a web. Segundo Mielniczuk (2003) é nessa fase que a começam as produções de conteúdos noticiosos originais desenvolvidos especificamente para a *web*, assim como o reconhecimento desta como um novo meio de comunicação.

E é sobre este modelo de jornalismo que muitos estudiosos buscaram encontrar características marcantes, que permitiram classificá-lo como ciberjornalismo especificamente. Bardoel e Deuse (2000), por exemplo, apresentam em seus estudos quatro características que marcam esta mídia como singular. São elas: Interatividade, que permite ao usuário participar da construção das notícias; Customização de Conteúdo, que permitiria o internauta personalizar a partir de suas preferências a distribuição hierárquica do conteúdo; Hipertextualidade, marcada pelo uso do *link*, que permite ao leitor navegar por outros assuntos que complementam o texto que está sendo lido; e a Multimídia, que engloba todas as ferramentas de áudio, vídeo e texto em um só lugar. Além dessas, Palacios (1999) também destaca a Memória, que possibilita um armazenamento e acesso fácil a conteúdos antigos da página; e a Instantaneidade, que seria a atualização dinâmica, hoje intitulada “em tempo real”.

Essas não são as únicas classificações sobre o que marcaria o webjornalismo, no entanto, para este artigo selecionamos essas que em geral estão em na maioria dos estudos sobre o assunto.

É evidente que nem todos esses elementos são novos. Com efeito, se buscamos entender o processo de transformação por que passa o jornalismo nesse novo formato, uma das palavras-chave dessa busca deve ser ‘potencialização’. Características que podem ser identificadas em outros suportes (impresso, rádio, Tv) são estendidas e potencializadas na prática do jornalismo online.
(PALACIOS, 2001. p. 02)

No Portal

A primeira coisa que se nota na análise do Portal *Imirante.com*, em particular no Canal voltado para Imperatriz, é que este veículo, apesar de ter entrado no ar em 2000, ou seja, num momento em que o modelo de webjornalismo já estava se consolidando com mídia autônoma, não acompanhou essas mudanças e está, ainda, na segunda fase proposta por Palacios (2001), ou seja, ainda funcionando como uma vitrine para um veículo tradicional, embora tenha alguma iniciativa de produção própria. A diferença com relação aos apontamentos do autor é que contrariamente aos outros portais nacionais, que em geral passaram por esta fase para divulgar seus veículos impressos, o *Imirante.com*, mesmo tendo um jornal de papel como suporte, é mais uma vitrine da televisão regional, afiliada da rede globo.

Das 78 matérias postadas no site de Imperatriz durante os 30 dias de análise, 64 foram importadas da televisão, com transcrição do texto na íntegra, ou seja, 82% dos *posts* colocam o portal como um suporte de divulgação da TV. Neste período apenas nove matérias foram apuradas exclusivamente para o site e quatro foram notas de outras fontes. O número demonstra total desinteresse da produção na construção dessa informação, some-se a isso a própria estrutura do portal na cidade, com apenas um jornalista para fazer todo trabalho de apuração, edição e envio.

Apesar dos dados, Roberta Gomes^{iv} negou que exista uma dependência de conteúdo vindo da televisão, mas o que se percebe é que, pelo menos em Imperatriz, a

situação é bem diferente. Com reportagens produzidas pelas equipes dos jornais Bom Dia Mirante e JM TV Primeira Edição, o material é colocado no site para justificar a produção do mesmo na cidade. Além disso, 93% dessas matérias analisadas aqui não são assinadas, nem pelo repórter da TV, nem pelo redator. Elas trazem como crédito “como informações do Imirante”.

Ao encontrar-se na fase intitulada por Palacios (2011) como “Metáfora” é natural que ainda não explore todas as características do jornalismo de Portal. Ainda assim, para que se possa ter um conhecimento aprofundado da realidade local, cabe aqui explanar sobre como o veículo tem trabalhado cada uma das características.

Interatividade: A interação é uma característica típica do webjornalismo. Segundo Mielniczuk (2001), ela se difere das outras mídias principalmente por permitir ao usuário uma resposta rápida no mesmo canal de divulgação da informação, o que não acontece com a mesma facilidade em outros meios. Primo (2000), aponta níveis de interação que marcariam essa ação: a Interatividade Reativa, que permite ao leitor uma condição individual e limitada, onde o autor dos textos é que permite quais caminhos serão percorridos por ele, e a Interatividade Mútua, que oferece ao leitor uma troca de produtos bem mais ampla, rompendo barreiras entre autor e leitor. Neste último modelo a construção passa a ser coletiva.

[...] no ciberespaço, as alternativas disponíveis ao usuário permitem que ele tenha voz ativa, alguém que o escute - ainda que isso signifique uma única pessoa - e um lugar para obter informação relevante do seu ponto de vista. Com isso, os meios de comunicação tradicionais e as suas versões digitais voltam a se preocupar com a possível migração de sua audiência para blogs ou outras experimentações interativas na rede mundial dos computadores. (QUADROS, 2005. p. 04).

No Cantal *Imirante Cidades* de Imperatriz a interação com o leitor ainda é Reativa. O próprio repórter João Rodrigues^v aponta e-mails e enquetes como as principais ferramentas usadas para interagir com o internauta. Este tipo de interação é pouco abrangente, mas tendo em vista a organização da redação na cidade é a possível e dialoga com o estágio em que o site se encontra. No âmbito estadual, o portal tem

tentado outras iniciativas para se aproximar do usuário. A que mais se aproxima do que Primo (2000) chamou de interação Mútua é o canal Você no Imirante, no qual ficam disponíveis vídeos e fotos enviadas por internautas. O material não é editado. A equipe posta da forma como são enviados, incluindo erros de ortografia e cortes pouco convencionais. O site recebe uma média de 15 arquivos por dia, entre vídeos, áudios e fotos.

Hipertextualidade: Essa característica vem a ser a mais específica do jornalismo na web, já que só este formato permite que o usuário possa se interconectar com outros textos complementares e conforme sua escolha. A leitura não-linear configura uma independência do leitor com relação ao jornalista e se apresenta como um diálogo com toda rede.

Assim o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma seqüência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente co-autor do texto final. O hipertexto caracteriza-se, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multiseqüencial e indeterminado [...]. (MARCUSHI, 2006, p.01).

A hipertextualidade é uma característica tão importante e que marca o jornalismo online, que segundo Mielniczuk (2001) ela seria exatamente a compilação da maioria das características do webjornalismo.

[...] torna-se possível afirmar que as características de multimídia, de interatividade e de personalização são constitutivas da hipertextualidade. Pois essa última vai implicar na existência de textos escritos, sonoros e visuais, que estão organizados em blocos de informações interconectados. E a leitura será feita através da navegação interativa por estes caminhos. Cada leitor irá percorrer um caminho único (personalizado) ditado pelas suas escolhas entre as opções possíveis (MIELNICZUK, 2001. p. 03).

Na página principal do portal *Imirante.com* as ferramentas de hipertexto são bastante comuns, no entanto, no contexto jornalístico a presença dos links é muito menor. Nos 30 dias de análise do link de Imperatriz nenhuma das matérias postadas

usava o recurso do *link*, exceto às 40 reportagens transcritas da TV que traziam o vídeo a que se referiam na íntegra. Mas neste caso, como a matéria funciona apenas como uma transcrição do material do vídeo, não configura efetivamente o modelo de hipertextualidade discutida aqui. Ou seja, neste formato o canal ainda não explorou a potencialidade deste recurso.

Multimedialidade/Convergência: Esta é a característica que trata da inclusão das ferramentas de áudio e vídeo e texto numa mesma postagem. Mielniczuk (2001) afirma que no contexto do webjornalismo, multimedialidade trata-se da convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico. Para França e Viana (2011), a convergência de mídias é apenas parte de um processo, tendo em vista que se convergem muito mais atributos ao meio Web.

Suzana Barbosa (2007) lembra que, para o jornalismo, a convergência além de significar integração entre meios distintos, significa também: produção de conteúdos combinando multiplataformas para publicação e distribuição; convergência estrutural com a reorganização das redações e a introdução de novas funções para os jornalistas; uso associado de tecnologias da informação, *softwares*, sistemas inteligentes, audiência ativa, exploração do potencial interativo, hipertextual e multimídia da internet; e também a construção de narrativas jornalísticas em conformidade com tais recursos. Assim, a convergência jornalística seria uma oportunidade para renovar o jornalismo e atualizá-lo diante das demandas do público do século XXI. (FRANÇA; VIANA, 2011. p.07)

No portal *Imirante.com* o uso da multimedialidade seria positivo se este fizesse uso de diferentes plataformas para analisar um assunto, o que não acontece de fato. Embora mescle texto e vídeo, às vezes imagens fotográficas também, não chega a fazer uso deste recurso porque não são complementares, não se trata de uma narrativa transmídia, em sua essência, mas de uma repetição exclusivamente voltada para a divulgação do material televisivo.

Customização de Conteúdos/Personalização: Personalizar informações de forma individual é um privilégio do webjornalismo. Mielniczuk (2001) afirma que personalização ou individualização consiste na existência de produtos jornalísticos configurados de acordo com os interesses individuais do usuário. As diversas formas de se obter um conteúdo de escolha do próprio leitor são descritas por Ribas (2004, p. 05):

A informação personalizada, individualizada ou customizada, pode ser oferecida para o usuário de várias formas: configurando páginas de acordo com seus interesses para que em cada acesso obter informações atualizadas referentes aos temas previamente escolhidos; indicando preferências por hierarquia de dados, formatos de apresentação visual, cores, tipos e tamanhos de fontes; recebendo por e-mail notícias sobre assuntos anteriormente indicados como sendo de seu interesse.

Segundo Palacios (2003) a customização do conteúdo sugere ao leitor uma individualização do material em relação à página universal. “Assim, quando o site é acessado, a página de abertura é carregada na máquina do usuário atendendo a padrões previamente estabelecidos, de sua preferência” (PALACIOS, 2003, p. 29).

Segundo Roberta Gomes^{vi} a personalização ou customização é “a única ferramenta que não existe ainda no site”. Ela afirma que este recurso ainda não está disponível para os leitores do portal, mas está entre as metas das próximas atualizações.

Memória: Na rede os veículos podem disponibilizar, a baixo custo e com mais facilidade, as postagens anteriores, contribuindo para a pesquisa e a própria história de si e da sociedade a quem se referem. De certa forma as mídias tradicionais mantêm em seus espaços material de arquivo, mas segundo Palacios (2003) essa característica foi potencializada na web dando um suporte mais ágil e prático aos sites e portais de notícias.

Evidentemente, com relação à Memória, é possível caracterizar-se também uma situação de Continuidade com relação a suportes anteriores. Os jornais impressos, desde longa data, mantêm arquivos físicos das suas edições passadas, abertos à consulta do público e utilizados por seus editores e jornalistas no processo de produção de informação noticiosa [...]. O mesmo ocorre com relação às emissoras de rádio e TV, que mantêm arquivos sonoros e de imagem, eventualmente utilizados na produção de material noticioso de caráter jornalístico ou documental. No entanto, na produção jornalística em Rede, altera-se o lugar da documentação e da Memória que, de complemento informativo, desloca-se para uma posição de fonte noticiosa direta (MACHADO, 2002, p. 63).

O portal *Imirante.com* possui um *link* de buscas por arquivos postados no site. Nesse *link* o internauta pode digitar o arquivo que procura ou notícias relacionadas que o processador interno do site localizará esses arquivos em sua plataforma de dados.

Instantaneidade: Esta característica tem uma relação estreita com a velocidade com que o material é postado na web e possibilitou um novo modelo de propagação de notícias, as notícias instantâneas, atualizadas em “tempo real”. Palacios (2003) afirma que a velocidade é consequência da própria internet.

A rapidez do acesso, combinada com a facilidade de produção e de disponibilização, propiciadas pela digitalização da informação e pelas tecnologias telemáticas, permitem uma extrema agilidade de atualização do material nos jornais da Web. Isso possibilita o acompanhamento contínuo em torno do desenvolvimento dos assuntos jornalísticos de maior interesse (PALACIOS, 2003. p. 05)

Segundo Gonçalves e Toldo (2002, p. 03) “a rapidez pode ser verificada na atualização dos conteúdos que são recebidos em tempo real pelos usuários-leitores”, ou seja, na medida em que os fatos ocorrem, as informações podem ser divulgadas naquele mesmo instante. Segundo Bueno (2007) a busca pela velocidade é uma expectativa tanto do jornal quanto do internauta, que em meio ágil como esse vai categorizar como menos competente o jornal que informar depois.

O jornalismo na rede está especificamente ligado à questão da velocidade para garantir o diferencial com relação às outras mídias. O furo jornalístico não é uma novidade inventada pelo jornal *on line* e integra o próprio fazer jornalístico. A diferença é que, na mídia da Rede Mundial, esse espaço para se conseguir chegar antes está cada vez menor e se aproxima de uma irracionalidade em termos de condições de apuração. (BUENO, 2007 p. 65)

Em Imperatriz as notícias do portal não ganham status de ‘instantâneas’ tendo em vista que a página, embora atualizada diariamente, tem uma frequência bem menor, com dias em que não ultrapassam duas postagens. A falta de uma estrutura tanto física quanto de pessoal impossibilita o trabalho no site, tendo em vista a equipe toda do portal em Imperatriz é formada por um único profissional.

Considerações finais

O portal *Imirante.com* é um grande portal e tem a si aliado uma empresa que representa a Rede Globo no Maranhão. Essa aliança ajuda em muito na imagem que o site representa para a sociedade, no entanto, o veículo está longe de conseguir se

configurar como um portal que pratica o webjornalismo na sua essência. Da forma como está sendo produzido está longe do modelo pensado para a rede.

Referências

- BARBOSA, Suzana. **A informação de proximidade no jornalismo online**. FACOM/Salvador. 2001. _____ . **Jornalismo Online: Dos sites noticiosos aos portais locais**. Intercom – Campo Grande – MS. 2001. 11 p.
- BARDOEL, Jo; DEUSE, Mark. **Jornalismo de rede: competências convergentes do velho e novo profissional da mídia**. Versão Traduzida. Amsterdã. 2000. 19 p.
- BUENO, Thaísa. **Em tempo (quase) real: Análise semiótica do jornalismo na Web**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras, área de concentração Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas, nível Mestrado. Orientadora: Profª. Drª. Rita de Cássia Pacheco Limberti. Três Lagoas: UFMS, 2007.
- BUENO, Thaísa; REINO, Lucas Santiago. **Análise de usabilidade do webjornal “Imperatriz Notícias”**. Trabalho a ser apresentado ao Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Maceió, AL., com realização de 15 a 17 de junho 2011.
- CARDOZO, André. **A História da Internet**. 2010. Disponível em < <http://aniversario10anos.ig.com.br/história+da+internet.html> > acesso em 22 abr. 2011
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2006. 119 p.
- FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro. VIANA, Júlia da Escóssia Melo. Convergência e Multimídia no Jornal *El País*. **Revista INICIACOM**. Vol 3. nº 3. 2001. 23 p.
- GOMES, Rui Miguel. **A Importância da Internet para jornalistas e fontes**. Lisboa: Novos Horizontes. 2009.
- GONÇALVES, Leila Lais. TOLDO, Claudio José. **Webjornalismo midiático na Web 2.0: o uso de ferramentas gratuitas para notícias**. PUC – São Paulo. 2008. 13 p.
- MASSIP, Pere; QUADROS, Claudia Irene de; QUADROS. Itanel. **WEBJORNALISMO: DA FORMA AO SENTIDO: Os casos da Gazeta do Povo e La Vanguardia**. **Revista E-Compós**. Belo Horizonte. 2009. Disponível em: < http://compos.com.puc-rio.br/media/gt9_claudia_quadros_itanel_quadros_pere_massip.pdf > acesso em: 28 mai. 2011.
- MATTOSO, Guilherme de Queirós. **Internet, jornalismo e Weblogs: uma nova alternativa de informação**. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/mattoso-guilherme-webjornalismo.html> > Acesso em: 17 fev. 2011.
- MIELNICZUK, Luciana; PALÁCIOS, Marcos. **Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na Web: O link como elemento paratextual**. Salvador. 2001. 14 p.
- MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web**. Salvador. 2001. 09 p. _____ . **Interatividade no jornalismo online: O caso do NetEstado**. Salvador. 1999. 20 p.
- MOHERDAUI, Luciana. **Guia de Estilo Web: Produção e edição de notícias online**. 3 ed. rev e ampl – São Paulo: Ed SENAC SP, 2007. 279 p.
- PALÁCIOS, Marcos Silva. **Hipertexto, Fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva**. Lugar Comum, Rio de Janeiro, n. 08. 1999. p. 111-121.

PALÁCIOS, Marcos Silva. **Educação em tempo de vídeo game – revisando algumas idéias de McLuhan**. Revista da FACED. Bahia. 2007.

_____. **Jornalismo online, informação e memória**: apontamentos para debate. In: JORNADAS DE JORNALISMO ONLINE, Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2002. Disponível em: < <http://grupojol.wordpress.com/2011/04/24/palacios-2002/> > acesso em: 29 mai.11

PINHO, José Benedito. **Jornalismo na Internet**: planejamento e produção da informação on-line. v.71. São Paulo: Summus, 2003. 282 p.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; TRASEL, Marcelo. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias**. Contracampo (UFF). V. 14, 2006. p. 36-57.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Interação Mútua e Interação Reativa: Uma proposta de estudo. **Revista FAMECOS**, nº 12. Porto Alegre, 2010.

QUADROS, Claudia Irene de. A participação do público no webjornalismo. **Revista E-Compós**. Florianópolis. 2005. Disponível em: < <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/56/56> > Acesso em 12 mai. 2011.

RIBAS, Beatriz. **Características da notícia na Web** - considerações sobre modelos narrativos. Salvador. 2004. 12 p.

ⁱ Esta pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2011.

ⁱⁱ Palacios (2001) fez uma classificação dos modelos de webjornalismo por fases e que servem de base para este estudo.

ⁱⁱⁱ Roberta Gomes é gerente de conteúdo do site e trabalha e há oito anos no portal *Imirante.com*. As informações fornecidas por ela integram a entrevista realizada por Rafael Moraes, no dia 20 de maio de 2011, como parte da sua monografia de conclusão de curso intitulada “Sob a luz das características do webjornalismo: Um estudo sobre o Portal de notícias *Imirante.com* em Imperatriz”, sob orientação da professora mestre Tháisa Bueno, no curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA (Universidade Federal do Maranhão).

^{iv} Idem, nota anterior.

^v João Rodrigues é repórter do Portal *Imirante.com* em Imperatriz. Trabalha há nove anos sendo correspondente de Imperatriz para o Portal. As informações aqui apresentadas integram a entrevista realizada pelo acadêmico Rafael Moraes, no dia 20 de maio de 2011, como parte da monografia “Sob a luz das características do webjornalismo: Um estudo sobre o Portal de notícias *Imirante.com* em Imperatriz”, sob orientação da professora mestre Tháisa Bueno, no curso de Comunicação Social – Jornalismo, da UFMA (Universidade Federal do Maranhão).

^{vi} Gerente de conteúdo do site. Trabalha há oito anos no portal *Imirante.com*. Entrevista realizada pelo Acadêmico Rafael Moraes, no dia 20 de Maio de 2011, para complemento de informações para a monografia, cujo projeto aborda o tema: Sob a luz das características do webjornalismo: Um estudo da construção das notícias no Portal de notícias *Imirante.com* em Imperatriz.